



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

**CENTRO DE LETRAS E ARTES - CLA
ESCOLA DE MÚSICA - EM
DEPARTAMENTO DE MUSICOLOGIA
E EDUCAÇÃO MUSICAL**

CÓDIGO: 249

Ponto 5:

No que se refere às artes, discorra, por meio de reflexão crítica, sobre as implicações da estrutura (organização e princípios) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no ensino da música em um dos níveis da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).

Ponto 6:

Tendo em vistas as metodologias ativas de Educação Musical desenvolvidas a partir do século XX, discuta suas influências e adaptações à realidade do ensino de música na Educação Básica no Brasil.

Ponto 9:

Faça uma reflexão sobre o uso e a integração dos conceitos de apreciação, criação e prática interpretativa no ensino de música. Como conclusão, apresente uma proposta pedagógica que ilustre sua reflexão.

Ponto 6:

As metodologias ativas de Educação Musical desenvolvidas a partir do século XX influenciaram a realidade do ensino de música na Educação Básica no Brasil. Os educadores propunham 'no seu cotidiano ~~total~~, adaptações para que aplicassem no ambiente escolar.'

Na virada do século, temos Dalcroze propondo a rítmica e a música musical através do corpo. Antes, o ensino era pautado na racionalidade, distanciada do corpo em movimento. Diversos outros educadores foram fazendo o foco e ensino musical para a prática e não mais para a teoria, para o corpo e não mais para a mente.

Como exemplos temos Kodaly com a prática vocal, representando a tonalidade com as mãos (marosafa); Edgar Willms com foco na educação auditiva (escuta), variando nos timbres das fontes sonoras.

Nesse sentido, Carl Orff contribuiu com a música elementar, ritmo com palavras, ostinatos, instrumentos espéuticos para a prática musical, prática de improvisação na escala pentatônica, etc.

Paralelamente, no Brasil a educação musical também foi mudando, deixando que o aluno que antes era visto como uma 'tábua sem conhecimento, pronta a ser preenchida através da educação' ou 'mimi adulto' pudesse ter espaços para aprender fazendo ^{Sintética} ~~teórica~~ na prática.

Destaco alguns educadores musicais brasileiros tais como Heitor Villa Lobos, Gazzi de Sá, Sá Pereira, Liddy Mignone, Lucas Liavatta.

Heitor Villa Lobos, em plena Era Vargas, conseguiu apoio para implementar música nas escolas e teve no canto orfeônico a prática musical coletiva que atrelava forte nacionalismo à música. Utilizava recursos como o manuseio facilitado e também partituras muito interessantes que aproveitavam por exemplo o formato das montanhas (topografia).

Já Gazzi de Sá, tinha o ritmo como sua diretriz, o movimento corporal para baixo representava o "ta" e para o "ti", utilizava o tatututu para divisão de quatro semibreves, representava a pausa musical por () parentese.

Sá Pereira, trazia a questão do desenvolvimento da criança em etapas, visão mais neuropsicológica do desenvolvimento musical. Em quarto, Liddy Mignone revolucionou o ensino musical trazendo um pensamento totalmente inclusivo e que todas as crianças poderiam praticar e fazer música, influenciou para além da educação musical, no campo também da musicoterapia.

mais recentemente, temos as propostas metodológicas do educador Lucas

Clavatta que ultrapassou os muros escolares e também é praticada em blocos de carnaval, outros locais de fazer musical com crianças e adultos com diferentes níveis de relação com a música. Utiliza o corpo como fundamento de compreensão da subdivisão rítmica, assim como os diferentes gêneros musicais. Traz para o corpo uma visão espacial, tridimensional do ritmo, além de possibilitar o fazer musical ~~com~~ na ausência de instrumentos (ex: palmas).

Sendo assim, os educadores morileiros foram sendo influenciados e adotando a realidade de ensino nas escolas morileiras. Muitas vezes, sem ter acesso a instrumentos musicais, sem ter uma sala ampla ou outros recursos materiais. Porém, o paradigma foi mudando, a criança passou a ser vista como criança, seus potenciais foram sendo respeitados e reconhecidos; a prática musical, o fazer foi substituindo a teoria sem som; a cultura local a qual a criança está inserida foi sendo trazida para dentro da escola e incluída nos repertórios musicais.

O desafio que fica a seguir é adaptar o ensino e aprendizagem para as novas práticas dos alunos no mundo tecnológico e das IAs.

Ponto 9:

Swanwick fazo modelo C(LA(S)P: composição, literatura, apreciação, técnica (^{"skills"} habilidades) e performance. Este modelo pode ser um recurso muito potente para o ensino de música e aprendizagem musical. Estes conceitos são integrados e indissociáveis.

Ao compor, ^{apenas} o aluno utiliza "pequenos tijolos" do que aprendeu ou apreendeu, aplicando e trazendo maior domínio e identificação com o que foi aprendido. Na prática vai tendo contato com as dúvidas e obstáculos durante o ato de compor. Além de desenvolver a sensação da conquista, algo que ele ou grupo desenvolvem.

A música composta ^{por} pelo aluno ou grupo ainda já poderia ~~ser~~ ser apreciada, ou seja, esta etapa já poderia estar interligada com a anterior. Ou podemos partir da etapa da apreciação como inicial e o aluno ou alunos podem conhecer o repertório que o educador gostaria de apresentar para a turma ou poderiam apresentar a música que gostam para a turma/professor. Momento de troca e de ampliação de repertórios. A apreciação pode trazer memórias afetivas e aumentar o interesse e foco dos alunos, pode trazer a sensação de pertencimento.

Nem sentido, a prática interpretativa, a performance é a etapa na qual o aluno se apropriou do que aprendeu na apreciação e/ou composição (criação) e trouxe para o corpo, para a emoção está continuamente

Neste momento, o coletivo poderá apreciar, enquanto o aluno ou grupo se apresentam, ou seja, esta etapa está interligada com as anteriores também.

Sendo assim, é notório que os conceitos apreciação, criação (composição) e prática interpretativa (performance) estão interligados no ensino de música. No decorrer do texto fui apresentando exemplos, porém a seguir, vou estruturar uma proposta pedagógica que ilustre minha reflexão.

O professor terá como tema o rap. A proposta da aula será: ① Apreciação

① Conversar com alunos sobre os mcs que eles escutam ② pedir para que se separem em grupos e escolham uma música por grupo ③ pedir para alunos contarem um pouco sobre o cantor ou cantora, colocarem a música e escreverem a letra para conversarmos sobre a temática ④ contar o que sentem ao ouvir a música e quais elementos musicais se destacaram para eles.

II) Criação/composição

① Pedir que alunos escrevam palavras dentro do tema que eles escolheram para o rap a ser composto ② Colocar a batida do rap para eles sentirem e dançarem ③ Escreverem frases com a subdivisão rítmica que acabaram de dançar ④ Escolherem quem vai apresentar

III) Prática interpretativa/Performance

① Colocar a batida do rap e pedir para os alunos se organizarem para se apresentar ② Pedir para aturma cantar e dançar junto com o grupo que está se apresentando

Posteriormente, verificar com a turma o que eles aprenderam com esta atividade, se gostaram e animaram se conectaram com o que estava sendo proposto. Propor futuramente outros gêneros musicais, incluindo, harmonia, melodia, forma musical e demais parâmetros que estejam dentro dos objetivos das próximas aulas.

Ponto 5:

O ensino de artes e música veio sofrendo alterações de acordo com a legislação no decorrer do tempo. A educação artística foi dando lugar ao ensino de artes e diferentes áreas tais como: música, artes, dança, teatro.

O ensino de música foi entendido como componente curricular, foi sendo discutido a formação do professor que ensinar os 4 componentes ou professor especialista em cada área. A não obrigatoriedade foi dando espaço a obrigatoriedade do ensino de artes nas escolas, mas precisa se adaptar a realidade de cada área de estudo levando em consideração o ensino ^{escola}.

fundamental, há professores especialistas dando aula da área específica, porém a escola que define qual turma e ano e com isso, o aluno não tem um estudo programado ^{contínuo} desta forma, em um ano estuda artes e outro música. Já na ~~educação~~ educação infantil o professor lida com os componentes curriculares não sendo especialista na área e introduz as diferentes áreas das artes para os alunos.

Nesse sentido no entanto, o meio depende da instituição à avaliação para entrar se intitula de artes, porém a avaliação pode não ter as questões equilibradas em número e tendenciar para uma área específica.

Seu objetivo, ainda precisamos caminhar bastante nesta discussão para que todas as áreas estejam fortalecidas e sejam reconhecidas com mesmo peso e valor.

200

2

1/2